

# Ocorrência da Broca (*Risama falcata* Felder) Como Praga da Goiabeira no Estado da Paraíba

FRANCISCO DE SOUSA RAMALHO

Instituto de Pesquisa Agropecuária do Nordeste, EMBRAPA,  
Recife — Pernambuco

## INTRODUÇÃO

A goiabeira (*Psidium guajava*) já constitui uma fonte de renda ponderável para várias regiões agrícolas do Nordeste. A produção de frutas é, na sua grande maioria, aproveitada para a indústria.

Esta mirtácea é muito perseguida por brocas. Dentre elas, trataremos da que ataca a região superficial do tronco e galhos, cuja ocorrência não tinha sido assinalada na Paraíba. Esta broca é a lagarta da borboleta *Risama falcata*.

ANDRADE (1928) diz da existência do inseto em tela atacando a goiabeira. Assinala também a ocorrência da espécie em Rio Claro, São Paulo.

BIEZANKO (1966) fala da ocorrência deste inseto como hospede da goiabeira e pitangueira no Uruguai.

HAYWARD (1941) referiu-se ao mesmo inseto como praga da goiabeira na Argentina.

SILVA & al. (1969) afirmam a ocorrência desta praga nos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, como brocas do tronco e dos galhos da goiabeira, jaboticabeira, e pitangueira.

Objetivamos com o presente trabalho, constatar através da pesquisa a ocorrência do referido inseto, como praga da goiabeira nos municípios de Areia e Bananeiras, Estado da Paraíba.

## TAXONOMIA DO INSETO

Ordem	: Lepidoptera
Subordem	: Frenatae
Superfamília	: Pyralidoidea
Família	: Thyrididae
Subfamília	: Sarrothripinae
Gênero	: <b>Risama</b>
Espécie	: <b>Risama falcata</b> (Felder, 1875)

Diversos exemplares da espécie foram enviados ao pesquisador Dr. Ceslau M. Biezanko, da Escola de Agronomia "Eliseu Maciel", Pelotas, Rio Grande do Sul, para confirmação da determinação.

## NOTAS BIONÔMICAS

**Oviposição:** as fêmeas, uma vez fecundadas, fazem a postura sob a casca do tronco ou dos ramos.

**Larvas:** ao eclodir, as pequenas lagartas começam a se alimentar cavando galerias, comendo a parte superficial da madeira, logo abaixo da casca, respeitando geralmente a casca externa. As lagartinhas logo ao nascerem, até atingirem cerca de 13mm, apresentam colorido geral avermelhado e, a medida que vão crescendo, tornam-se brancas. A lagarta em seu último estágio, tem aproximadamente 30mm de comprimento, apresenta ao lado de cada anel do corpo um ponto preto. O primeiro segmento é alargado no dorso em uma placa escura (MONTE, 1934).

**Crisálida:** em geral, a broca passa todo o período de lagarta dentro dessas galerias e, quando vai se aproximando o período de se transformar em crisálida, realiza perfurações bem mais profundas, inicialmente horizontais e, em seguida, orientadas para baixo. Na parte terminal desse túnel, abre uma câmara muito mais larga, onde se transforma (MONTE, 1934).

**Adulto:** é um tirídideo típico, de cor geral amarelada, com manchas escuras, apresentando nas asas anteriores um ponto claro e translúcido na parte mediana delas.

A envergadura é de 46mm aproximadamente, sendo que nos machos é menor. As asas apresentam os bordos anteriores muito desenvolvidos em relação aos posteriores e apresentam na extremidade um apêndice em forma de gancho. As asas anteriores apresentam desenhos constituídos por algumas manchas de coloração escura e por uma flecha que desce da extremidade do apêndice até à metade do bordo posterior (MONTE, 1934).

#### GRAU DE INFESTAÇÃO

Tem sido alarmante a quantidade de lagartas encontradas por plantas na cultura de goiabeira. Assim, através de amostras retiradas ao acaso nas regiões infestadas, foram encontradas de 30 a 80 lagartas por planta.

#### IMPORTANCIA ECONÔMICA

Abrindo galerias nos ramos e troncos, destroem parcialmente ou totalmente estes, acarretando grandes prejuízos, uma vez que a planta não reconstitui a área destruída.

#### LITERATURA CITADA

- ANDRADE, E. N. DE, 1928 — Contribuição para o estudo da entomologia florestal paulista. *Boletim Agrícola* 29 (7/8): 446-453.
- BIESANKO, CESLAU M. DE, 1966 — *Lepidopteros del Uruguay*. Bolm. 91, 52 pp.
- HAYWARD, K. J., 1941 — Insetos de importancia economica en la región de Concordia. *Revista de la Sociedad Entomologica Argentina* 11 (2): 68-109.
- MONTE, OSCAR, 1934 — *Borboletas que vivem em plantas cultivadas*. Secr. Agric. Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, série agric. 21: 221 pp., 168 figs.
- SILVA, A. G. D'ARAUJO, C. R. GONÇALVES, D. M. GALVAO, A. J. L. GONÇALVES, J. GOMES, M. N. SILVA & L. SIMONI, 1968 — *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil*, Rio de Janeiro, Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, 622 pp.

**Êste país  
precisa  
de boa  
cultura.**



**COMPANHIA PALIUSTA DE FERTILIZANTES**

